

Apresentação

Editorial

Colunas em destaque

Políticas Públicas

Direito & Sociedade

Panorama Internacional

Agenda Cultural

Campanha 16 Dias de Ativismo
pelo Fim da Violência Contra a
Mulher

Apresentação

23ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto para todas(os) que queiram colaborar!

Editorial

Nas últimas semanas tem sido comum você se deparar com alguma manifesto. Não só na rua, mas a mobilização social passou a ser pauta a mídia e também nas instâncias governamentais.

Diversas discussões surgiram por conta dessa mobilização. Ou as manifestações surgiram por conta de discussões mais amadurecidas? O que se sabe é que a partir de agora está demonstrado o poder de mudança da massa. As gerações mais antigas já sabiam disso, mas a juventude experimentou esse gosto somente agora.

A partir da situação instalada, no entanto, segue a pergunta indispensável: O que querem essas pessoas? Ou, ainda, esse momento de articulação gerou alguma mudança concreta na sociedade? Acreditamos que sim. Uma semente de cidadania, democracia e participação popular foi plantada. Mas há muito que avançar. O pluralismo de ideias em alguns momentos foi severamente rechaçado, ocorrendo, dessa maneira, inversão de papéis, em que os violados viraram violadores. Com isso verifica-se que há muito a se amadurecer na nossa jovem democracia.

A despeito de tal fato, política no Brasil nunca foi tão discutida e o cidadão nunca se empoderou tanto de seu papel de ator na mudança do país. Isso é histórico. Assim, cabe a nós comemorarmos, mas também fomentar o debate para que as pautas relevantes não se percam diante do regozijo da primeira luta vencida.

**Ana Rita de Souza Prata*

Defensora Pública Coordenadora Auxiliar do NUDEM

Assuntos em destaque

Políticas Públicas

Distrito Federal é primeira unidade da federação a assinar termo de cooperação com a SPM para a implementação do programa “Mulher, Viver sem Violência”

Sob a liderança da ministra Eleonora Menicucci, da SPM, até o final de dezembro, estão previstas assinaturas em todos os estados.

O Distrito Federal (DF) será a primeira das 27 unidades da federação a assinar termo de cooperação com o governo federal para a implementação do programa “Mulher, Viver sem Violência”, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR). Com isso, será dada a partida para as assinaturas com os demais estados, que acontecerão até o final de dezembro deste ano. A partir da próxima semana, a ministra Eleonora e equipe participarão de eventos semelhantes nas capitais de todos os estados. Um dos pontos altos do programa é a Casa da Mulher Brasileira, que terá os seguintes serviços: delegacias especializadas de atendimento à mulher (DEAM), juizados e varas, defensorias, promotorias, equipe psicossocial (psicólogas, assistentes sociais, sociólogas e educadoras, para identificar perspectivas de vida da mulher e prestar acompanhamento permanente) e equipe para orientação ao emprego e renda. A estrutura física terá brinquedoteca e espaço de convivência para crianças, além de contar com serviço de abrigo provisório e da central de transportes, por meio do Ligue 180.

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Tribunais de Justiça darão prioridade ao combate à violência doméstica

Os presidentes de Tribunais de Justiça de todo o País decidiram, em reunião realizada em Roraima, dar prioridade ao combate à violência doméstica e familiar contra a mulher .

A decisão faz parte da Carta de Boa Vista, documento elaborado durante o 95º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil, realizado no início deste mês de julho em Roraima. O item 2 da Carta estabelece a necessidade da especialização de Varas e Juizados e a capacitação de servidores e de equipes multidisciplinares. “Essa decisão há de ser enaltecida, pois está de acordo com os preceitos da Lei Maria da Penha e também segue a política defendida pelo Conselho Nacional de Justiça”, afirma o juiz auxiliar da Presidência do CNJ Álvaro Kalix. Segundo ele, a Carta revela a intenção dos presidentes de tribunais de Justiça de dar a necessária atenção ao tema e está de acordo com recomendações e resoluções do CNJ. A Resolução CNJ n. 128, de março de 2011, determinou a criação de Coordenadorias Estaduais da Mulher no âmbito dos Tribunais de Justiça estaduais e do Distrito Federal com o objetivo de estimular a efetiva criação e estruturação dos Juizados de Violência contra a Mulher. A ideia é garantir formação inicial especializada e permanente de magistrados e servidores que atuam na área.

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Dilma sanciona projeto que garante atendimento a vítimas de estupro

Hospitais deverão dar 'pílula do dia seguinte' a mulher que sofreu abuso.

Presidenta sancionou projeto sem vetar nenhum ponto do texto. A presidente Dilma Rousseff sancionou nesta quinta-feira (01/08), sem vetos, projeto de lei que determina o atendimento obrigatório e imediato no Sistema Único de Saúde (SUS) a vítimas de violência sexual, segundo informou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. A lei entra em vigor em 90 dias. Com a sanção, Dilma manteve no projeto um trecho que foi alvo de polêmica entre religiosos por obrigar hospitais a prestarem serviço de “profilaxia da gravidez” a mulheres que sofreram abuso.

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Direito & Sociedade

Rosa x azul: gêneros nos brinquedos

Cada vez que eu saio em busca de um presente para o meu sobrinho, passo pelo dilema acima. E se você já entrou em uma loja de brinquedos, deve ter reparado, já que é impossível ficar indiferente à nítida e desconcertante divisão entre brinquedos “para meninas” e “para meninos”: cores rosa/tons pastéis para elas e azul/tons fortes para eles; bonecas e artigos que remetem ao ambiente doméstico para as pequenas, e carros, monstros e outros itens prometendo grandes aventuras para os pequenos. Um brinquedo que encanta crianças e adultos há décadas e que pode ser considerado menos “gender-specific” é o Lego. São pequenos blocos de construção coloridos – nada mais “neutro”, certo? O Lego, porém, tem um longo histórico de discriminação de gênero, e há três vezes mais bonequinhos do sexo masculino do que bonequinhos do sexo feminino nos kits já lançados. A empresa pareceu ter entendido o recado quando anunciou no início de 2012 que, após quatro anos de pesquisas, estaria lançando uma nova linha para incluir as meninas. A patética tentativa de transformar o universo Lego em um mundo roxo e cor de rosa povoado por bonequinhos estilo Bratz foi duramente criticada por pais, educadores e feministas.

Será que basta colorir de rosa e tons pastéis para que um brinquedo seja considerado “feminino”? A engenheira estadunidense Debbie Sterling decidiu investir nos estereótipos de gênero embutidos no marketing de brinquedos para promover uma ótima causa: a presença de mais mulheres no mundo da engenharia. Sterling era uma das 181 mulheres em uma turma de 700 formandos na Universidade de Stanford, e o fato de que as mulheres sejam uma tímida minoria na área sempre a incomodou. [Segundo ela](#), meninas começam a demonstrar menos interesse em ciência, matemática e engenharia por volta dos oito anos de idade, e ela acredita que a culpa é dos brinquedos “para meninas”: nas lojas, “o ‘corredor azul’ está cheio de brinquedos de construção e kits de alquimia, enquanto o ‘corredor rosa’ está abarrotado

de princesas e bonecas”. Para que mais mulheres se tornem engenheiras, elas precisam se interessar por engenharia na mais tenra idade, diz Sterling.

Ela criou a personagem [GoldieBlox](#), que dá nome à sua empresa de brinquedos de engenharia para garotas. Seu primeiro lançamento foi o livro-brinquedo [GoldieBlox and The Spinning Machine](#), em que a engenheira Goldie decide construir uma máquina de correia para ajudar o seu cachorro Nacho a correr atrás do próprio rabo. Apesar de se pretender revolucionário, o brinquedo foi concebido para caber perfeitamente no “corredor rosa” das lojas. E essa é a nova batalha de Sterling: conseguir colocar seu GoldieBlox nas prateleiras da maior rede de lojas de brinquedos dos EUA. Para isso, a empresa lançou uma campanha na internet, com um [vídeo](#) fofo e inspirador.

**Carolina de Assis é colaboradora da Revista Samuel*

Texto originariamente publicado na Revista Samuel

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Panorama Internacional

Egito deve impedir violência contra mulheres durante manifestações, afirma ONU

A Organização pediu tolerância zero com todas as formas de violência contra mulheres e meninas

As Nações Unidas ressaltaram a necessidade de [garantir que as mulheres possam participar das manifestações](#) no Egito sem medo de violência. A Organização pediu tolerância zero com todas as formas de violência contra mulheres e meninas. Segundo a imprensa, mais de 90 estupros foram cometidos durante os protestos. “As mulheres do Egito têm estado no centro do movimento de uma sociedade civil vibrante, que continua a pressionar pelos direitos de todos os egípcios”, disse a vice-diretora da Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres ([ONU Mulheres](#)), Lakshmi Puri.

“Sua participação na vida pública e a inclusão de suas necessidades e prioridades em qualquer solução política é pré-requisito para a democracia inclusiva no Egito”, acrescentou. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e a alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navi Pillay, têm destacado a necessidade de todas as partes no Egito

agirem com moderação e protegerem os direitos humanos, recorrendo ao diálogo para resolver as diferenças pacificamente.

O Exército egípcio depôs o presidente Mohamed Morsi no dia 3 de julho. A Constituição foi suspensa. Adversários e apoiadores de Morsi têm se enfrentado em grandes manifestações e as forças de segurança atuado de forma a aprofundar o caos.

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Mulheres oram em público pela 1ª vez em frente ao Muro das Lamentações

Judias só podiam orar em silêncio e longe de homens. Policiais escoltaram grupo de ativistas feministas durante ritual.

Ativistas feministas judias rezaram pela primeira vez livremente e sob proteção policial no Muro das Lamentações em [Jerusalém](#), onde ultraortodoxos que tentaram se opor a sua ação foram detidos. O porta-voz da polícia, Micky Rosenfeld, declarou à agência de notícias France Presse que 1.000 ultraortodoxos foram mantidos à distância de um grupo da associação "Mulheres do Muro", que faziam sua oração mensal com xales de oração, após uma decisão da justiça que as autoriza a fazê-lo. Manifestantes ultraortodoxos tentaram passar à força, alguns chamando os policiais de nazistas, outros insultando as ativistas.

Lançaram garrafas de água, sacos de lixo, cadeiras de plástico e ovos tanto contra os policiais quanto contra as mulheres, contou um jornalista da agência. Dois policiais ficaram feridos sem gravidade. A polícia deteve cinco ultraortodoxos por "desordens públicas", indicou o porta-voz. Depois que terminaram de rezar, os policiais escoltaram as mulheres em direção a um ônibus que as levou para fora da Cidade Velha, depois de terem sido atacadas por pedras, segundo Rosenfeld.

Por mais de 20 anos, estas ativistas feministas pediram às autoridades que fossem autorizadas a rezar no Muro das Lamentações - o local mais sagrado do judaísmo, último vestígio do segundo Templo destruído pelos romanos no ano 70 da era cristã - em voz alta, vestindo o xale de oração, tefilins, o solidéu e lendo a Torá, uma maneira de orar tradicionalmente reservada aos homens.

Até agora, as mulheres judias podiam orar ao pé do Muro das Lamentações, mas em estrito silêncio e afastadas dos homens. Se não respeitassem isso, corriam o risco de ser detidas pela polícia ou incomodadas por ultraortodoxos.

Para ler a íntegra, [clique aqui](#)

Agenda Cultural

Teatro

CLARICE, VIRGÍNIA e CLARICE - MAL AMADAS: de 07/06 a 07/12/13 - Quinta e Sexta às 19h

Sinopse: Clarice, Virginia e Catarina desnuda a violência silenciosa do cotidiano das mulheres. Em a Procura de uma Dignidade e A Imitação da Rosa, Clarice Lispector, opera com simplicidade surreal e denuncia o fracasso do esforço de Laura e Sr Xavier no desempenho do papel social e anônimo reservado ao feminino. O cenário é a cidade, vista da cobertura de um prédio no Vale do Anhangabaú, a brutalidade da cidade em movimento, contrapondo-se a inação da vida doméstica.

Clarice, Virgínia e Catarina. De Clarice Lispector - Adaptado do conto "Imitação da Rosa" e "A Procura de uma Dignidade" por Marta Baião

Serviço

Local: Casa de Cultura da Mulher – CIM

Endereço: Rua Cel. Xavier de Toledo, 210 sl 111 República – 01048-000

Telefone: (11) 3151 3660

Ingresso: 10,00

Cinema

Videodocumentário "Maria Maria "

Sinopse: Maria Maria conta a história de um grupo de mulheres paulistas contra a violência doméstica. O filme conquistou o primeiro lugar no Primeiro Concurso de Curta Documentário sobre a Lei Maria da Penha, promovido pelo Congresso Nacional, TV Câmara e Banco Mundial.

Para assistir, [clique aqui](#)

Videodocumentário “Violência Obstétrica”

Sinopse: Videodocumentário popular produzido por Bianca Zorzam, Ligia Moreiras Sena, Ana Carolina Franzon, Kalu Brum, Armando Rapchan. Produzido a partir de depoimentos reais de mulheres, gravados em suas próprias casas com webcam, celular e máquina fotográfica.

Para assistir, [clique aqui](#)

**CAMPANHA DOS “16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA
CONTRA MULHER – de 20/11 a 10/12/2013”**

HOMENAGEM À 16 ENTIDADES

INSCREVA JÁ!

Como forma de fortalecer a *Campanha Mundial dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher*, o NUDEM prestará uma homenagem à 16 Entidades e/ou Organizações públicas ou privadas ligadas ao enfrentamento à violência contra mulher no Estado de São Paulo. A Homenagem consiste em inserir a história dessa entidade no Boletim Informativo Especial do NUDEM, a ser publicado no final do mês de Novembro de 2013.

Para entender o que é a Campanha dos 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, [clique aqui](#)

Para ver o Regulamento da Campanha “Homenagem á 16 Entidades”, [clique aqui](#)

O **Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher** destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

[Privacidade e cookies](#)

[Desenvolvedores](#)

[Português \(Brasil\)](#)